



A Agricultura Familiar como Fortalecimento da Agroecologia e da Juventude Rural

João Marcio Santos Silva¹ ; Willian Apoleano Lopes Bento²

Resumo: Este relato é sobre um jovem negro, filho de agricultores familiares do município de Divino - MG, e sua relação com a horta agroecológica da família. Estudante do curso Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa. Devido à pandemia da COVID-19 teve que retornar a casa de seus pais, assim começa o processo de continuidade da agricultura familiar e execução de práticas agroecológicas. As despesas em geral aumentaram pelo aumento no número de pessoas na casa, bem como a demanda por hortaliças e frutíferas, gerando a necessidade de aumentar a renda da família e a produção. Situação essa, que se assemelha a outros jovens camponeses da Zona da Mata Mineira.

Palavras-chave: Juventude Rural; Agroecologia; Agricultura Familiar.

Contexto

Toda a minha família tem ligação ancestral com o campesinato, atuando em diversas áreas de produção, porém sempre tendo atuação coadjuvante como meeiros, visto a falta de acesso à terra por parte dos pequenos agricultores. Fazendo com que estes ficassem às ordens e desmandos dos patrões, tendo que se entregar ao uso de agrotóxicos e a monocultura do café.

Através de muito esforço, dedicação e amor pela terra. Em 2009 meus pais conseguiram adquirir uma propriedade de 2,2 hectares, que tem como finalidade produzir alimentos para a família e geração de renda, através da venda do excedente dos produtos, o modelo de produção realizado na propriedade desde sua obtenção é a agroecologia e, com isso, prezando pela diversidade e cuidado com o solo e a água .

¹ Estudante de Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa, bolsista no edital especial 01/2020 PEC-UFV junto ao ECOA-UFV orientado pela professora Irene Maria Cardoso.

² Estudante de geografia na Universidade Federal de Viçosa, bolsista no edital especial 01/2020 PEC UFV, junto ao ECOA-UFV, orientado pelo professor Gustavo Soares Lorio, membro do GT juventudes da ABA- Associação Brasileira de Agroecologia.



A propriedade trabalha com as culturas de café, milho, feijão, hortaliças, frutíferas, além da criação de pequenos animais. Sendo que, algumas culturas são destinadas ao suprimento das necessidades que a própria família detém e outras para comercialização.

A minha inserção na produção se dá na horticultura, devido o seu retorno em um curto período e também por dar possibilidade de conciliar as demandas e atividades da horta com as atividades do curso de graduação que está sendo oferecido em formato remoto.

Ressalto que a atividade da horta não é uma atividade isolada da dinâmica familiar, a divisão do serviço envolve os membros da família que somam esforços conseguindo inclusive participar da Feira da Agricultura Familiar na cidade

Descrição da Experiência

O local escolhido para desenvolver a horticultura foi um antigo jardim de rosas e uma plantação de capim-elefante. Inicialmente se tratava de pequenos canteiros para a própria família consumir e para a comercialização na comunidade. A água utilizada era de uma mina da propriedade. Então, de início teve-se a preocupação em recuperar o solo e ter cuidado com a água, dessa forma, foi feito um sistema de irrigação improvisado para a horta e uso de fertilizantes naturais e homeopatia.

Como toda propriedade é agroecologia, as práticas utilizadas na horta seguiram essa linha, sendo elas presentes em toda produção, que começa pela adubação com esterco bovino na área, a realização da cobertura com palha de feijão após o plantio de mudas, a pulverização com bicomposto, produto extraído do biodigestor, a rotação de culturas e cultivo de plantas bioindicadoras de solo fértil e retirado de bioindicadores de solo ácido.

Através das práticas agroecológicas foi possível se obter um bom resultado com a produção, o que evidenciou a necessidade de se praticar e investir na agroecologia, na horticultura e no que melhor se adequasse a nossa realidade. Quando começou a produção viu-se a possibilidade escoar a produção e, por experiências de outros agricultores do município, adotou-se a estratégia de comercialização através de delivery e as vendas por



aplicativos de mensagem. Obtivemos um bom retorno com a entrega desses produtos diretamente ao consumidor, pois apresentou maior segurança em relação à feira livre, referente ao risco de contágio ao Covid.

Para além da agroecologia enquanto prática, se mistura com movimento e ciência, dessa forma, ao mesmo passo em que se cultiva, se discute a inserção do jovem no campo, bem como novas técnicas e tecnologias sociais que podem ser utilizadas na propriedade. A horta é o palco da resistência e da minha articulação enquanto jovem camponês.

Resultados e Discussões

Através dessa experiência foi possível desenvolver um empreendimento que proporcionou uma maior diversidade e qualidade dos alimentos e também uma renda extra mensal que auxilia nas despesas familiares. Contudo, tenho como principal resultado a contribuição pessoal por lidar dia a dia com o campo e, ter a vida de jovem rural desfrutando das vantagens e desvantagens, que auxiliam no pensamento do que deve ser melhorado na atual conjuntura em relação à juventude rural, como o acesso do jovem rural as linhas de crédito e a sua própria terra e também as dificuldades da sucessão rural.

A realidade experimentada na horta vai ao encontro de um novo modelo econômico de desenvolvimento para a família. Hoje, é possível vislumbrar e apontar para o associativismo e cooperativismo como possível forma de articulação de agricultores(as) familiares, para buscar modelo mais participativo, cuja finalidade seja proporcionar uma melhoria na condição de vida, seja através de representação frente ao mercado ou de acesso a demandas que dificilmente pequenos agricultores iriam conseguir acessar.

Considerações Finais

Nesse cenário, faz-se necessário refletir sobre a importância da agricultura familiar e a Agroecologia como modelo capaz de atingir uma produção saudável, a quem consome e a



quem cultiva de maneira rentável. Além disso, busca também mostrar o papel do jovem no campo, mesmo não sendo a minha realidade, é fato que a maioria dos jovens agricultores enfrentam a invisibilidade e desvalorização do trabalho das juventudes no campo. As dimensões sociais e de geração são reconhecidas como questões sociais fundamentais na Agroecologia, que busca, além de promover as bases para uma agricultura ecológica, a construção de relações sociais equânimes. Por tanto, superar a invisibilidade é fundamental para a reprodução do fazer agroecológico no território. Ainda, no contexto político adverso exige a promoção de estratégias metodológicas e implementação de ações de fortalecimento da Agroecologia, com especial atenção às juventudes.

Essa realidade de exclusão, provoca a expulsão das juventudes camponesas, que acabam migrando para as cidades em busca de trabalho e renda. Moura e Ferrari (2016) destacam que há vários fatores estruturais e de ordem socioeconômica e sociocultural que contribuem para a saída e/ou permanência das juventudes no campo, dentre elas a invisibilidade dos jovens enquanto sujeitos de direito, e a falta de acesso aos espaços de organização e construção das políticas públicas.

As juventudes rurais também são impactadas diretamente com os desmontes de políticas públicas voltadas à agricultura familiar agroecológica, e pela ausência de políticas específicas para as juventudes do campo.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a toda a minha Família, ao Sindicato dos trabalhadores familiares de Divino (SINTRAF), ao Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), ao Núcleo de Estudos em Educação do Campo e Agroecologia (ECOAF-UFV), ao mandato do deputado federal Padre João PT MG, aos intercâmbios agroecológicos a Pastoral da Juventude Rural (PJR-MG) e ao GT Juventudes da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA)



Referências bibliográficas

MOURA, Natália Faria; FERRARI, Eugênio A **Juventudes e Agroecologia**: construção da permanência no campo da zona da mata mineira, Rio de Janeiro: ANA; Viçosa: CTA-ZM, (p. 03 -64), 2016.